

# A IMPORTÂNCIA DA REPRESENTAÇÃO GRÁFICA NA DOCUMENTAÇÃO DO PATRIMÔNIO ARQUITETÔNICO COMO INSTRUMENTO DE ANÁLISE PARA O PROJETO DE RESTAURO

---

Rosío Fernández Baca Salcedo<sup>1</sup>

Heloisa Aguiar Siqueira<sup>2</sup>

Aline Nirschl<sup>3</sup>

SALCEDO, R. F. B.; SIQUEIRA, H. A.; NIRSCHL, A.  
A importância da representação gráfica na  
documentação do patrimônio arquitetônico como  
instrumento de análise para o projeto de restauro.  
*Revista Educação Gráfica*, Bauru, n.8, p.95-106,  
2004.

## Resumo

Diante da deterioração, da descaracterização das edificações de importância histórica, arquitetônica e cultural, torna-se necessária a elaboração do projeto de restauro. O projeto de restauro compreende a análise da documentação histórica, métrica, dos aspectos formais e do estado de conservação do edifício, e a proposta do projeto de restauro. No levantamento métrico do patrimônio arquitetônico, a representação gráfica constitui um instrumento valioso para a

---

<sup>1</sup> Prof.a., Dra., Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação – UNESP - Bauru, e-mail: rosiofbs@faac.unesp.br

<sup>2</sup> Aluna do Curso de Arquitetura e Urbanismo da FAAC – UNESP – Bauru, e-mail: heloisasiqueira@hotmail.com

<sup>3</sup> Aluna do Curso de Arquitetura e Urbanismo da FAAC – UNESP – Bauru, e-mail: alinirschl@bol.com.br

documentação e para análise prévia da elaboração do projeto de restauro. O presente trabalho tem por objetivo propor diretrizes para a representação gráfica do levantamento métrico, necessário para a documentação do patrimônio arquitetônico. Metodologia: o trabalho foi estruturado em três fases. Primeiro, a abordagem teórica sobre a representação gráfica no levantamento métrico do patrimônio arquitetônico e o projeto de restauro. Na segunda fase, elaboraram-se as diretrizes para a representação gráfica do levantamento métrico do patrimônio arquitetônico. Na terceira fase, apresenta-se o estudo de caso: a representação gráfica do levantamento métrico da Igreja de Nossa Senhora das Dores do Instituto Lauro de Souza Lima (Bauru-SP). Finalmente as conclusões. Com este trabalho, pretende-se contribuir com os estudos sobre a representação gráfica do levantamento métrico, necessários para a documentação, para a intervenção projetual do patrimônio arquitetônico, para a construção da história da arquitetura e da cidade e para a salvaguarda do patrimônio cultural.

**Palavras-chave:** documentação, levantamento métrico, patrimônio arquitetônico, representação gráfica, restauração.

### Abstract

In face of the deterioration and the destruction of the architectural patrimony of our cities, it is made necessary to do a metric study of the building, that is the basis of the analysis, and of the restoration project. The restoration project consists of: the study, the proposal and the execution of the project. In the metric study, the graphical representation becomes a valuable instrument to the documentation and to the analysis of the restoration project. The present work aims to propose a methodology for the graphical

representation of the architectural patrimony metric study. Methodology: a survey was structured in three steps. First: the theoretical approach about the graphical representation in the metric study of the architectural patrimony and the restoration project. On the second step, a methodology was proposed for the graphical representation of the Nossa Senhora das Dores Church (Bauru-SP) metric study. Finally, the conclusions. Results: this work was intended to contribute to the studies about the graphical representation of the architectural patrimony metric study, necessary to transformation projects, to architectural patrimony preservation and to the history and memory of our cities and citizens.

**Keywords:** metric study, architectural study, history, graphical representation, restoration.

### Introdução

Diante da deterioração, da descaracterização e mesmo da destruição do patrimônio arquitetônico, torna-se necessário o levantamento histórico e métrico do edifício que leve a documentar, analisar e propor futuras intervenções (restauração, revitalização, reabilitação, entre outras), que possibilitem a salvaguarda e a preservação do patrimônio arquitetônico.

O presente trabalho tem por objetivo propor diretrizes para a representação gráfica necessário ao levantamento métrico do patrimônio arquitetônico. A seguir a abordagem teórica sobre a representação gráfica no levantamento métrico do patrimônio arquitetônico e o projeto de restauro.

#### 1. A representação gráfica no levantamento métrico do patrimônio arquitetônico e o projeto de restauro

No levantamento das informações

relevantes a documentação do patrimônio arquitetônico (estilo arquitetônico, tipologia, história, plantas, elevações, acabamentos, detalhes e sistemas elétricos e hidráulicos, assim como os acréscimos adquiridos ao longo do tempo), a representação gráfica constitui um instrumento valioso para a preservação e a análise prévia ao projeto de restauro.

Na Europa, a preocupação com a documentação, a salvaguarda e a restauração do patrimônio arquitetônico vem de épocas precedentes, no século XIX, principalmente, Boito e no século XX: Brandi e as Cartas Internacionais: Atenas de 1931, Veneza de 1964 e Restauro de 1972. No Brasil, a importância pela documentação e a restauração do patrimônio arquitetônico acontece no século XX, com a criação das primeiras instituições estaduais criadas para a proteção e preservação do patrimônio: as Inspetorias Estaduais dos Monumentos Históricos de Minas Gerais (1925), Bahia (1927) e Pernambuco (1928).

Para uma compreensão melhor sobre a importância da representação gráfica na documentação do patrimônio arquitetônico, abordaremos inicialmente os conceitos sobre o patrimônio arquitetônico e a restauração e em seguida explanaremos a importância da representação gráfica do patrimônio edificado através das teorias da restauração: Boito, Brandi e as Cartas Internacionais.

Entenda-se que patrimônio arquitetônico "é um capital espiritual, cultural, econômico e social cujos valores são insubstituíveis" (Comitê dos Ministros do Conselho da Europa, 1975: Manifesto de Amsterdã. In: IPHAN, Caderno de Documentos: Cartas Patrimoniais, 1995, p. 246).

Em relação à restauração, a Carta de Veneza (ICOMOS, 1964. In: IPHAN, Caderno de Documentos: Cartas Patrimoniais, 1995, p. 110-111) expressa:

*A restauração é uma operação que deve ter caráter excepcional. Tem por objetivo conservar e revelar os valores estéticos e históricos do monumento e fundamenta-se no respeito ao material original e aos documentos autênticos. **Termina onde começa a hipótese**; no plano das reconstituições conjecturais, todo trabalho complementar reconhecido como indispensável por razões estéticas ou técnicas destacar-se-á da composição arquitetônica e deverá ostentar a marca do nosso tempo. A restauração será sempre precedida e acompanhada de um estudo arqueológico e histórico do monumento. (negrito nosso)*

É importante ressaltar que os estudos históricos e formais do patrimônio arquitetônico deverão ser acompanhados da representação gráfica dos aspectos formais.

Camilo Boito (2002) estabelece princípios que deveriam ser considerados na restauração do edifício: a diferença do estilo entre o novo e o velho, a diferença de materiais de construção, a supressão dos ornatos, permanência dos elementos originais do monumento, colocação, em alguma parte da data do restauro, descrição do monumento, descrição e fotografia dos diversos períodos do trabalho (antes, no momento da intervenção e após a intervenção). Isto é, a restauração deveria deixar claro para a posteridade as intervenções realizadas no edifício através do estilo próprio da época de intervenção, dos materiais de construção, da data de restauro e da **documentação histórica e métrica** da intervenção realizada. Estes princípios são até hoje considerados na restauração. Na documentação histórica e métrica, a representação gráfica se torna um instrumento valioso para representar as características físicas da edificação.

É importante ressaltar que contemporaneamente à Exposição de Paris de 1889, realizou-se o "**Congresso Internacional sobre**

## a Proteção de Obras de Arte e dos Monumentos”, em junho de 1889.

*O congresso emite a noção que, no futuro, todas as vezes que se intervier em uma obra de arte, seja de arquitetura, seja de escultura, ou de pintura, o autor da restauração, assistido de uma comissão composta de arqueólogos, pintores, escultores e arquitetos, elabore um **duplo memorial relatando, pormenorizadamente, o estado da obra antes e depois da restauração** (KULH, 1998, p.194) (negrito nosso).*

Esse congresso expressa a **documentação histórica e métrica** pormenorizada do edifício antes e após a restauração. Também, esse congresso foi um importante ponto de intercâmbio e um embrião de reuniões posteriores, das quais resultariam recomendações internacionais sobre a preservação dos monumentos históricos e a documentação.

No século XX, em nível internacional, realizaram-se reuniões para a salvaguarda do patrimônio redigidas nas “Cartas Patrimoniais” que nortearam a documentação histórica e métrica, e a salvaguarda do patrimônio arquitetônico no nível nacional, regional e local.

Ressalta-se que a Carta de Atenas de 1931 (In: IPHAN, Caderno de Documentos: Cartas Patrimoniais, 1995, p. 17) recomenda que “quando existem, os modelos originais e, na falta deles, a execução de moldes”. Os detalhes precisam do levantamento métrico para sua documentação e para a construção de moldes.

Brandi (1969, p. 39), é um dos maiores representantes da restauração no século XX, ressalta duas instâncias importantes a serem levadas em consideração na restauração do edifício: são a história e a estética. Na restauração, segundo a instância da historicidade, apresenta-se a questão da conservação ou a eliminação dos acréscimos

na construção ou reconstrução do edifício. Desde o ponto de vista histórico os acréscimos sofridos por uma obra de arte não são mais que novas testemunhas da atividade humana, porém da história. Nesse sentido, o acréscimo não se diferencia do núcleo original e tem idêntico direito a sua conservação. Pelo contrário sua eliminação conduz à negação e destruição de um acontecer histórico e a falsificação da informação. Para Brandi (1969, p. 46), a restauração segundo a instância estética, o acréscimo deve ser eliminado. Portanto, na documentação, a representação gráfica dos estilos, tipologias, acréscimos e demais características formais do edifício deve realizar-se por períodos de intervenção no edifício, a representação gráfica deverá expressar uma leitura histórica do edifício, que por sua vez subsidiará na análise histórica e formal do edifício como condição prévia para a proposta de restauro do patrimônio arquitetônico.

É relevante considerar que a Carta do Restauro (GOVERNO DA ITÁLIA, 1972. In: IPHAN, Caderno de Documentos: Cartas Patrimoniais, 1995, p. 204) acrescenta às anteriores Cartas patrimoniais e às teorias de Boito e Brandi, as pesquisas bibliográficas, iconográficas e arquivísticas para a documentação histórica necessárias para o projeto de restauro:

*a realização do projeto para a restauração de uma obra arquitetônica deverá ser precedida de um exaustivo estudo sobre o monumento, elaborado de diversos pontos de vista (que estabelecem a análise de sua posição no contexto territorial ou no tecido urbano, dos aspectos tipológicos, das elevações e qualidades formais, dos sistemas e caracteres construtivos, etc), relativos à obra original, assim como aos eventuais acréscimos ou modificações. Parte integrante desse estudo serão pesquisas bibliográficas, iconográficas e arquivísticas, etc., para obter todos os dados históricos possíveis. O projeto se baseará*

*em uma completa observação gráfica e fotográfica, interpretada também sob o aspecto metrológico, dos traçados reguladores e dos sistemas proporcionais e compreenderá um cuidadoso estudo específico para a verificação das condições de estabilidade.*

Em relação a documentação, a Carta de Restauro é mais completa porque recomenda a análise do contexto territorial ou tecido urbano, da tipologia, elevações, características construtivas, qualidades formais, assim como dos acréscimos ou modificações realizadas no edifício que documentem o edifício historicamente, fotograficamente e graficamente.

Com base na abordagem teórica sobre a restauração do patrimônio arquitetônico, a seguir a proposta de diretrizes para a representação gráfica necessário à documentação do patrimônio arquitetônico.

## **2. Proposta de diretrizes para a representação gráfica do levantamento métrico do patrimônio arquitetônico**

A proposta de diretrizes para a representação gráfica do levantamento métrico do patrimônio arquitetônico compreenderá duas fases: a representação gráfica da documentação histórica dos aspectos formais do edifício e a representação gráfica do aspecto formal da situação atual do edifício. O levantamento métrico deverá expressar rigorosamente as características físicas da edificação, constituindo-se da representação gráfica detalhada de todos os seus elementos.

Para a representação gráfica da documentação histórica dos aspectos formais do edifício será necessária a revisão bibliográfica, iconográfica, arquivística, entrevistas, entre outros, referentes ao contexto urbano, à implantação, à

construção, o estilo arquitetônico, as tipologias, as demais características formais e aos acréscimos ocorridos na edificação ao longo do tempo. É importante lembrar que a representação gráfica baseia-se em documentos autênticos e não em hipóteses.

Em relação aos acréscimos do edifício, caso a edificação esteja caracterizada por mais de dois estilos, após a sistematização das informações levantadas, se realizará a representação gráfica por períodos de intervenção. Este levantamento é necessário para a análise dos aspectos formais do edifício e para a proposta do projeto de restauro.

Para a representação gráfica das características formais da situação atual da edificação serão apresentadas: a planta de situação, a planta de locação, plantas, fachadas, cortes, acabamentos, detalhes, mobiliário, instalações elétricas e hidráulicas.

Planta de situação: a situação da edificação em relação à cidade (vias de acesso, orientação de interesse histórico e artístico da área). A escala será 1:500 ou 1:1000.

Planta de locação: será representada amarração, largura, denominação de ruas e praças, passeios públicos. Área e perímetro do terreno e da construção, projeção do edifício, locação do prédio em relação ao terreno. Orientação magnética. Locação de arrimos, muros, cercas, grades e portões existentes e dimensionamentos. Cotas de nível nos diversos pisos e passeios, bem como altura dos baldrames nos vértices do prédio, em relação a um RN determinado por um elemento fixo (ponto destacado de meio fio, passeio, etc.). Locação da entrada de luz e água, postes e caixas de passagem de esgoto. Representação dos perfis do terreno. Representação de jardins, gramados, arborização com especificação de espécies. Locação dos pontos de referência das fotografias tiradas. A representação gráfica

será realizada em escala 1: 200 ou 1:100.

**Plantas:** para facilitar a leitura dos cômodos, estado de conservação, acabamentos, detalhes e mobiliários será necessário sua denominação ou numeração. Cotas de nível nos diversos cômodos relacionados ao RN. Medidas internas e áreas dos cômodos, medidas externas da edificação, espessura das paredes e amarrações dos vãos. Codificação de todos os detalhes construtivos tais como: portas, janelas e vãos, óculos, altares, púlpitos, seteiras, balaustradas, gradis, sacadas, com legendas na prancha. Projeção de caixa de água, clarabóia, coro, beirais, etc. Identificação dos materiais construtivos, adotando-se convenções para as alvenarias (adobe, taipa, pau-a-pique, etc.) e demais elementos. Deverão ser representadas graficamente na escala de 1:50.

**Fachadas:** a representação gráfica compreenderá caimento de ruas e/ou terrenos, representação de todos os elementos, cotas verticais, especificação do tipo de pintura e cor das alvenarias e esquadrias bem como dos demais materiais de acabamento. É preciso, também, realizar um processo de prospecção para a recuperação da pintura original. A escala é de 1:50.

**Cortes:** o número de cortes estará em função das especificidades da edificação, mínimo de quatro. A representação gráfica mostrará cotas de pés direitos, dimensionamento de peças do telhado, altura de pontaletes, apoios e representação exata de armação das tesouras e demais elementos. Altura de vergas, vãos, peitoris, cimalthas, rodapés, barras e outros elementos. Dimensões de beirais, cotas de piso, espelhos e rebaixos, caimento de ruas e/ou terreno. Indicação dos elementos da instalação elétrica, cotados em relação ao piso. Representação dos elementos da instalação hidráulica. Representação do tipo e cor da pintura das alvenarias, esquadrias,

etc. Escala 1:50.

**Cobertura:** A representação gráfica compreenderá o limite do prédio em tracejado, da cobertura em linha cheia, dimensões dos beirais, sentido das declividades, ângulos de inclinação das diversas águas. Representação de calhas, rufos, condutores, rincões, chaminés, etc. Representação e identificação de tesouras, caibros, terças, ripas, forros, guarda-pós, cachorros, beirais, caixa de água. Dimensionamento das peças, detalhes de armação de tesouras com representação de ferragens e sambladuras, etc. Escalas: 1:50 ou 1:100.

**Acabamentos:** no levantamento das informações do patrimônio arquitetônico, é importante a representação gráfica dos acabamentos dos pisos e forros por cômodos. A representação poderá ser realizada nas plantas, diferenciando as especificidades dos acabamentos com texturas diferentes. As escalas recomendadas são 1/50, 1/100. Ainda, os acabamentos podem ser complementados com as fotografias.

Em relação ao acabamento das paredes dos cômodos, a representação dos desenhos das pinturas, rodapé, entre outros, pode ser mostrado através de elevações. Recomendam-se as escalas de 1/50, 1/100.

**Detalhes:** os cunhais, balaustres, arcos de pedra, óculos, beirais, cimalthas, escadas, sineiras, gradis, suporte de luminárias, guarda-corpos, forros, entre outros, serão representados graficamente em planta, corte e elevação, com suas respectivas dimensões, na escala de 1:10 ou 1:05. Ainda serão especificados quanto à pintura e tipo de material. A importância da representação gráfica desses detalhes, além da documentação do edifício, está na construção de elementos semelhantes necessários para a substituição das peças por deterioração ou ausência dos mesmos. Tomando-se cuidado com que a cópia demonstre claramente a

época da intervenção. De longe a peça substituída não se diferenciará das outras e de perto facilitará a leitura da intervenção.

Instalações elétricas: em planta, serão indicados os pontos de luz, tomadas e interruptores, fiação ou tubulação aparente, etc. Em corte, representar-se-ão os elementos da instalação elétrica cotadas em relação ao piso. Esc. 1:50.

Instalações hidráulicas: em planta se indicará os pontos de água, registros, tubulação aparente, ralos, aparelhos sanitários, etc. Em corte, representasse-a os elementos de instalação hidráulica. Esc. 1:50.

As pranchas deverão conter as seguintes especificações: margem, carimbo, escalas, legenda e norte. As dimensões e formatos de papel seguirão as normas de d.i.n. (A0: 841 mm. x 1,189mm., A1: 594mm. x 841mm., A2: 420mm. x 594mm., A3: 297mm. x 420mm., A4: 210mm. x 297mm., etc.) universalmente recomendados. Os formatos das pranchas dependerão das dimensões da edificação e das informações a serem representadas. Recomenda-se uniformizar o tamanho das pranchas. Os formatos de A0 a A3, deverão ter uma margem de 10 mm. e os formatos de A4 e subsequentes uma margem de 5 mm.

Os carimbos contarão com as seguintes informações: nome do escritório, título do projeto, nome do arquiteto ou engenheiro, nome do desenhista, data, escalas, local para a nomenclatura necessária ao arquivamento do desenho, assinatura do arquiteto ou do engenheiro e do responsável pela execução da obra, nome do cliente. Recomenda-se que o carimbo seja usado junto à margem, no canto inferior da prancha. Os tamanhos e formatos dos carimbos obedecerão à tabela dos formatos A estabelecidos pelo d.i.n.

A representação gráfica do levantamento das informações físicas da edificação subsidiou a análise e a proposta

do projeto de restauro.

A seguir a representação gráfica do levantamento métrico arquitetônico da Igreja de Nossa Senhora das Dores.

### **3. Representação gráfica do levantamento métrico arquitetônico da Igreja de Nossa Senhora Das Dores do Instituto Lauro Souza Lima (Bauru-SP).**

Para a representação gráfica do levantamento métrico arquitetônico da Igreja de Nossa Senhora das Dores foi necessário conhecer, primeiramente, a história do edifício, as intervenções realizadas na edificação ao longo do tempo. Após o histórico, levantaram-se as informações necessárias para a representação gráfica das plantas, cortes, elevações, acabamentos e detalhes.

O trabalho de campo foi realizado pelas alunas da disciplina Técnicas Retrospectivas do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNESP, sob orientação da professora, teve início em março e finalizou em outubro de 2003. Neste período foram realizadas várias visitas ao local com a finalidade de entrevistar as pessoas, do levantamento bibliográfico e de realizar o levantamento métrico e fotográfico do edifício. As reuniões com o Dr. Opromola e o senhor Nivaldo Mercúrio (portador de hanseníase e atual morador da antiga colônia Aimorés) levaram a coletar informações históricas importantes para complementar a documentação da igreja.

#### **3.1. Contexto urbano e documentação histórica do edifício**

A Igreja de Nossa Senhora das Dores está localizada na área destinada à Antiga Colônia Aimorés, atual Instituto Lauro de Souza Lima, próximo à Rodovia Comandante João Ribeiro de Barros km 225/226, na cidade de Bauru,

Estado de São Paulo. Pela importância histórica, arquitetônica e cultural, a Igreja de Nossa Senhora das Dores, o coreto, o teatro e as residências do Antigo Asilo Colônia Aimorés, atual Instituto Lauro de Souza Lima foram tombados pelo CONDEPHAAT, em 1997, processo nº 28728/91.

A igreja Nossa Senhora das Dores foi construída em 1931, em tijolo de barro maciço, com espessura variável de 15 a 30 cm. A cobertura é composta por tesouras de madeira e telha de barro, tipo francesa. Não existem documentos que indiquem a autoria do projeto. Apenas foram encontradas as plantas próximas da construção existente e a fita que corresponde à inauguração da igreja, que mostra o espaço externo e interno da construção. A igreja de estilo eclético está caracterizada pela tipologia da planta retangular, fachadas simétricas, detalhe dos acabamentos dos vãos: vergas curvas e recurvas, cobertura da torre no estilo gótico,

óculo, volutas, portas de almofadas de uma e duas folhas, cimalkhas e embasamento. O pavimento térreo abriga os espaços para a nave, o altar, o presbitério, a sacristia e os banheiros, e no pavimento superior estão o coro e a torre. Segundo o filme da Igreja (1930), esta não foi alterada na sua tipologia nem acabamentos originais.

### 3.2. Representação gráfica das plantas, cortes e elevações

Foi necessário realizar um levantamento métrico da planta da igreja. A representação gráfica foi elaborada no Autocad 2000.

Os desenhos dos cortes e das fachadas foram realizados através das plantas, do levantamento métrico e fotográfico realizado no local, em 2003. As plantas, cortes e fachadas foram elaboradas no Autocad 2000, na escala de 1/100. Ver figuras 01, 02 e 03.

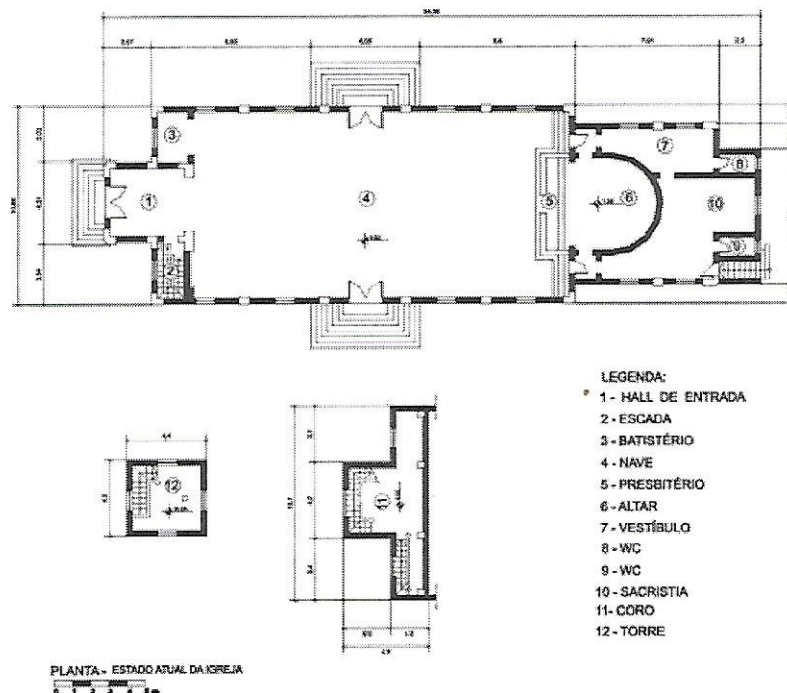


Fig.01- Planta da Igreja Nossa Senhora das Dores. FONTE: SALCEDO, et al., 2004.



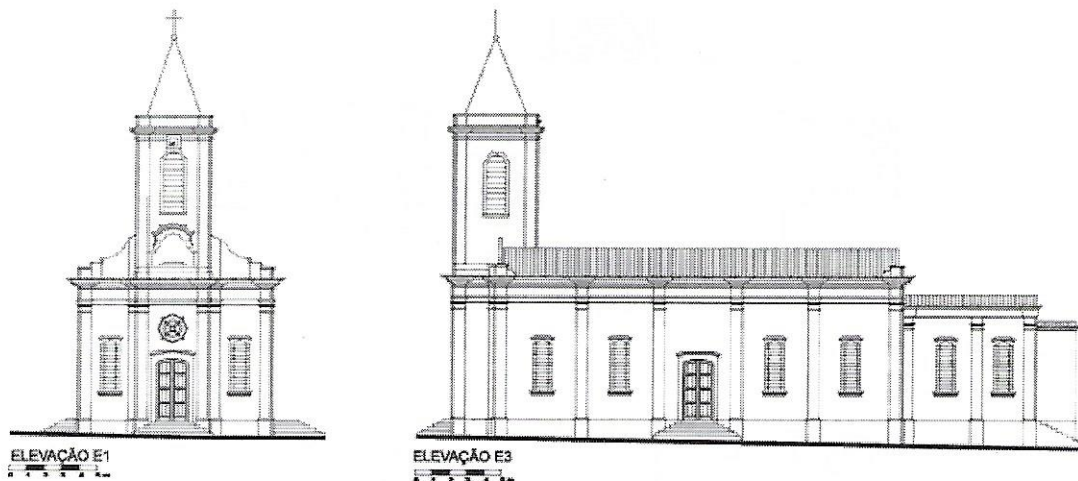


Fig. 02- Elevação principal e lateral da Igreja Nossa Senhora das Dores.  
 FONTE: SALCEDO, et al., 2004.

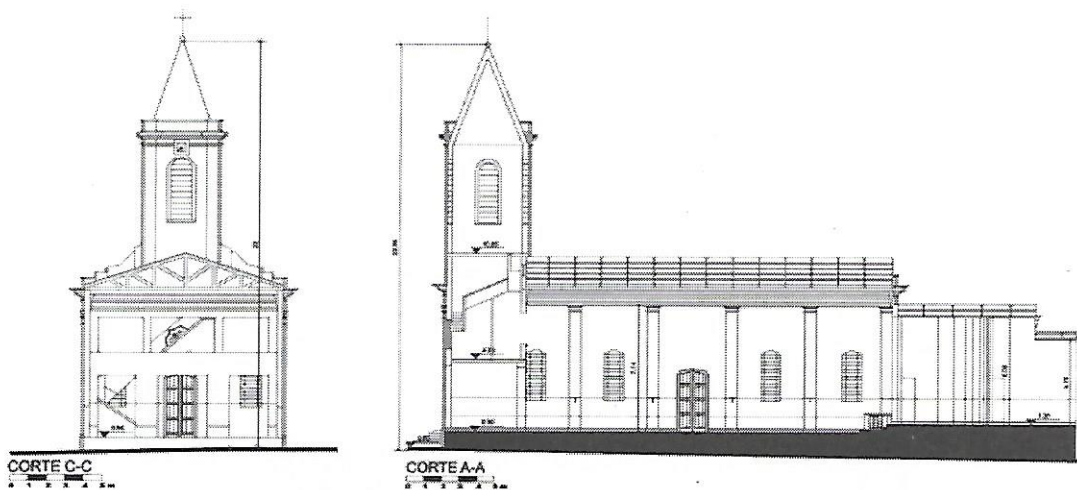


Fig.03- Corte longitudinal e transversal da Igreja Nossa Senhora das Dores.  
 FONTE: SALCEDO, et al., 2004.

### 3.3. Representação gráfica dos acabamentos

O levantamento dos tipos de acabamento para as paredes, pisos e forros foi realizado por cômodos, tomando-se por base as plantas desenhadas no Autocad 2000 (Esc. 1/100), o levantamento fotográfico e nossa visita ao local. O piso da nave, da sacristia, do altar, do presbitério, do vestíbulo

e do coro é de ladrilho hidráulico. O piso da torre e das escadas é de cimento liso e os degraus de acesso ao altar são de granilite. Ver figura 04. O forro da nave é de assoalho liso com faixa de roda e dos demais cômodos é de estuque. Ver figura 05. Para a representação gráfica realizada no Autocad 2000, elaborou-se uma prancha para cada tipo de acabamento, a fim de facilitar a leitura.

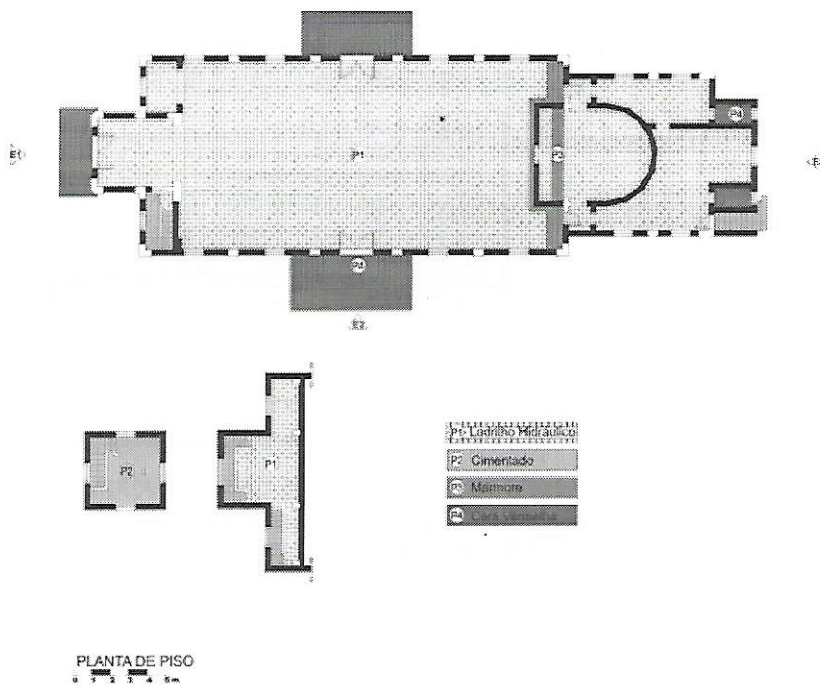


Fig.04- Planta dos tipos de pisos da Igreja Nossa Senhora das Dores.  
 FONTE: SALCEDO, et al., 2004.

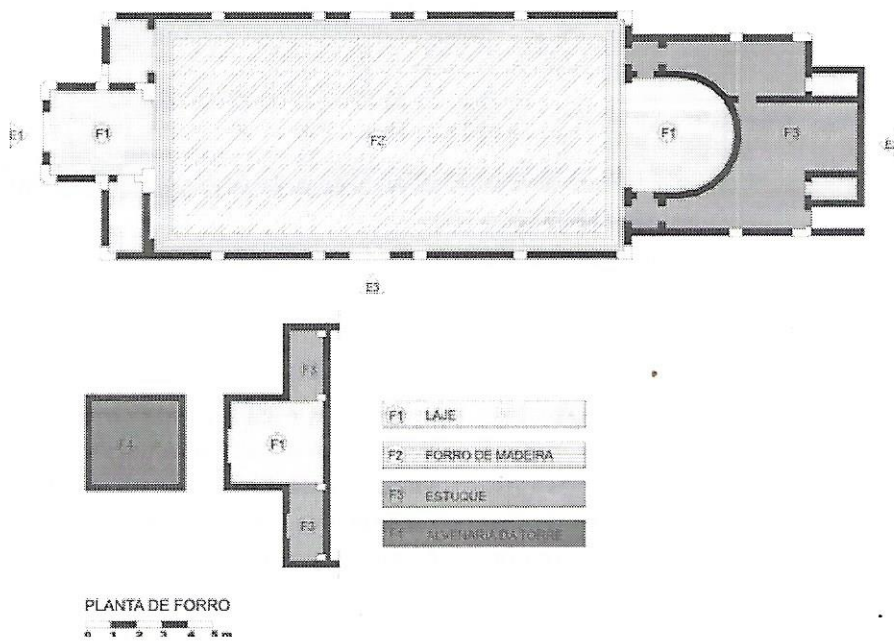


Fig.05- Planta dos tipos de forros da Igreja Nossa Senhora das Dores.  
 FONTE: SALCEDO, et al., 2004.

### 3.4. Representação gráfica dos detalhes

O desenho das portas, das esquadrias e dos elementos decorativos corresponde ao levantamento métrico realizado no lugar e ao auxílio das fotografias. As portas são de madeira, almofadas de uma ou de duas folhas.

As janelas apresentam esquadrias metálicas basculantes e vidros. A esquadria metálica do vitral tem a forma de uma rosa, sendo os vidros nas cores amarelo, azul e verde. Os desenhos foram realizados no Autocad 2000, na escala 1/20, representam o material de construção e as medidas principais. Ver figura 06.

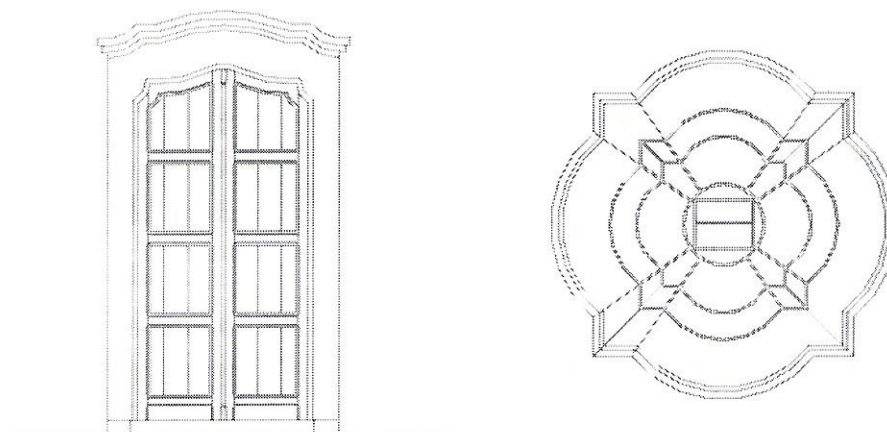


Fig.06- Porta principal e óculo da Igreja Nossa Senhora das Dores.  
FONTE: SALCEDO, et al., 2004.

### 3.5. Mobiliário

Em relação ao mobiliário dos banheiros, o lavatório é de metal e a privada de louça branca. As luminárias originais da nave foram retiradas e substituídas por lâmpadas fluorescentes durante uma das reformas pela qual passou a igreja, só ficaram as luminárias originais da sacristia. Na ausência das plantas das instalações hidráulicas e elétricas não foi possível representá-las graficamente.

projeto de restauro. Para tal, deverão ser representadas graficamente a implantação, as plantas, planta de cobertura, cortes, elevações, acabamentos (piso, forro, paredes quando necessidade de representação de desenhos de pintura), detalhes (mobiliário, esquadrias, elementos decorativos das paredes, entre outros), instalações hidráulicas e elétricas. Esta documentação gráfica juntamente com a história do edifício e o estado de conservação subsidiará para a análise e a proposta do projeto de restauro. Também, a documentação da representação gráfica dos edifícios auxilia na construção da história da arquitetura e da cidade, e por sua vez o projeto de restauro coloca em valor a história, a arquitetura e a cultura do patrimônio para seu reconhecimento no âmbito local, regional, nacional e internacional.

### 4. Conclusões

É relevante destacar a importância da representação gráfica no levantamento métrico e na documentação do patrimônio arquitetônico como requisito indispensável para a análise e a definição da proposta do

## Referência bibliográfica

BOITO, Camillo. **Os restauradores**. Tradução: Paulo Mugayar Kühl e Beatriz Muyagar Kühl. São Paulo: Ateliê, 2002.

BRANDI, C. **Teoria de la restauración**. España: Alianza, 1996.

COMITÊ DOS MINISTROS DO CONSELHO DA EUROPA. Manifesto de Amsterdã, 1975. In: IPHAN, **Caderno de Documentos: Cartas Patrimoniais**. Brasília: IPHAN, 1995.

GOVERNO DA ITÁLIA. Carta do Restauo, 1972. In: IPHAN, **Caderno de Documentos: Cartas Patrimoniais**. Brasília: IPHAN, 1995. ICOMOS. Carta de Veneza, 1964. In: IPHAN, **Caderno de Documentos: Cartas Patrimoniais**. Brasília: IPHAN, 1995.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO ARTÍSTICO NACIONAL. **Cartas Patrimoniais** (Caderno de documentos n.º 3). Brasília: IPHAN, 1995.

INSTITUTO LAURO DE SOUZA LIMA. **Planta da Igreja de Nossa Senhora das Dores**, escala 1/50.

—. Filme: **Inauguração da Igreja de Nossa Senhora das Dores**, 1930.

KULH, B. M. **Arquitetura do ferro e arquitetura ferroviária em São Paulo: reflexões sobre a sua preservação**. São Paulo: Ateliê: Fapesp: Secretaria da Cultura, 1998. SALCEDO, Rosío Fernández Baca, NIRSCHL, Aline, SILQUEIRA, Heloisa Aguiar. **Projeto de Restauo da Igreja de Nossa Senhora das Dores do Instituto Lauro Souza Lima**. DAUP, FAAC, UNESP. Bauru, 2004.

SOCIEDADE DAS NAÇÕES. Carta de

Atenas, 1931. In: IPHAN, **Caderno de Documentos: Cartas Patrimoniais**. Brasília: IPHAN, 1995.